

Senhores Acadêmicos

Ilustríssima Senhora Profa. Dra. Angelita Habr Gama

A Academia de Medicina do Pará, reúne-se na noite de hoje, para em sessão solene, conceder o título de Membro Honorário a Ilma., Sra. Profa. Dra. Angelita Habr Gama.

A nossa homenageada, é natural do Estado do Pará, tendo nascido em Cachoeira do Ararí, no arquipélago do Marajó. Ainda na infância, sua família mudou-se para o Estado de São Paulo, onde completaria seu curso primário e, depois, com muito esforço, determinação e mérito, ingressaria na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, uma das mais prestigiadas da América Latina, onde receberia o grau de Médico. Esse fato, viria mais tarde, explicar em parte o seu sucesso, como cirurgiã e coloproctologista, hoje reconhecida internacionalmente.

Filha de imigrantes libaneses, que aqui aportaram para buscar um futuro diferente e promissor para seus filhos, a nossa homenageada desde cedo demonstrou um devotado amor aos estudos e uma busca incessante por novos aprendizados e conhecimentos. Esses dotes, fruto de sua inteligência, criatividade, humildade, amor ao próximo e ao que faz, senso de equipe e de oportunidade para todos, são sua marca como médica, professora de medicina, autora de ideias inovadoras e formadora de escola em sua área de atuação. Em síntese, a boa semente que vicejou no solo fecundo, a Casa de Arnaldo, alma mater de sua formação, onde aprendeu a arte da medicina com os grandes mestres do passado, entre os quais destaco Alípio Corrêa Neto, Arrigo Raia, Benedito Montenegro, Euryclides de Jesus Zerbini e Luiz Venere Décourt.

Foi aí, que desenvolveu toda sua carreira docente, quebrando paradigmas, sendo a primeira mulher a fazer residência em Cirurgia, aprovada em primeiro lugar. Com brilho invulgar, defendeu sua tese de doutorado e de Livre Docência, e, de novo, foi a primeira Professora Titular de Cirurgia, de toda América Latina. Por último, tornou-se Professora Emérita.

Todas essas conquistas foram o resultado de sua obstinação em seguir uma vocação consolidada as vésperas do vestibular à Faculdade de Medicina e que se manteve irrefreável diante de oposição familiar e da negativa que alguns professores tentaram impor, dissuadindo-a de uma carreira como cirurgiã. Nos anos sessenta, o fato se repetiria, agora na Inglaterra, onde tinha ido em busca de aperfeiçoamento em colo Proctologia. Em ambas as situações, a resposta seria sempre a mesma: “vou mostrar aos senhores que sou capaz de realizar isso e os senhores não irão se arrepender”. É a mão de Deus, guiando seu espírito

indomável que a fazem trilhar seu caminho de luz, na medicina e na ciência, independente de auxílio específico para vencer obstáculos naturais ou, eventualmente, impostos.

Ainda na Faculdade de Medicina, conheceria aquele que alguns anos depois, seria o grande amor de sua vida, o cirurgião e também professor de cirurgia na mesma escola, Joaquim Gama Rodrigues, com o qual estabeleceu uma vida de intensa parceria na intimidade, na medicina, na partilha, na interação e troca de conhecimentos; ele como cirurgião do trato gasto superior e ela como cirurgiã coloproctológica. Esta parceria culminou em 1996, com a criação do Instituto Angelita e Joaquim Gama, espaço destinado a pesquisa, ao estudo e discussão dos temas inerentes a ambas especialidades, que se tornaria um centro difusor e irradiador de conhecimento médico, onde profissionais de diversos estados brasileiros e da América Latina desenvolvem sua formação especializada.

Uma característica marcante de sua personalidade, é a capacidade extraordinária de interação com os mais jovens, ao aprender e assimilar com facilidade as novas tecnologias disponíveis e adaptá-las as suas ideias, com objetivo de produzir conhecimento novo, sempre em benefício de seus pacientes, incentivando-os a enfrentar com resiliência o desafio imposto pela doença, melhorando sua qualidade de vida e, por último, resgatando-lhe a saúde. Isto ajuda-a a manter-se sempre jovial, alegre, disposta ao trabalho, a longas viagens nacionais e internacionais para expor seus pontos de vista e técnicas inovadoras e a desenvolver intensa atividade intelectual.

O seu pioneirismo na colo Proctologia, ajudou a trazer para o Brasil a colonoscopia, para a qual se preparou, exerceu por algum tempo e, depois, com critério selecionou aqueles que viriam exercer a técnica em diversos serviços no Brasil e na América Latina, contribuindo de maneira decisiva para o incremento do diagnóstico precoce e seguro das doenças do colón, reto e ânus, em especial o câncer. Estendeu seu uso as crianças e publicou capítulo relativo à técnica, em livro de endoscopia internacional.

Em 1991, sua trajetória acadêmica ganharia dimensão internacional, quando desafiou um sólido paradigma de que o câncer de reto baixo para ser curado, necessita quase sempre de cirurgia agressiva, a amputação do reto, associada a colostomia definitiva. Sua ideia, foi o lançamento de um protocolo de quimioterapia e radioterapia neoadjuvante, realizado antes da cirurgia. A esse respeito, assim se expressou: “Quando decidi não operar alguns doentes com câncer de reto baixo, submetendo-os apenas a quimioterapia e radioterapia, imaginei – mas não calculei – a reação intempestiva de um grupo de médicos que

se voltaram contra mim e contra o protocolo **watch and wait**” Esse protocolo, é em sua própria visão, a maior contribuição científica e realização pessoal.

Apesar de manter-se fiel ao protocolo, percebeu que necessitava mudar de estratégia e, assim, optou pela criação de um grande fórum internacional para apresentar a um grupo maior de *experts* os princípios e os resultados da nova abordagem. Assim, surgiu o FICARE - Fórum Internacional do Câncer de Reto, cujo o primeiro evento foi realizado em São Paulo, em novembro de 2007.

Entretanto, foi somente na versão de 2013, que finalmente a grande notícia chegou trazida pelo Dr. Gama. O seu artigo “Watch and Wait Approach Following Extended Neoadjuvant Chemoradiation for Distal Rectal Cancer: Are We Getting Closer to Anal Cancer Management?”, havia sido publicado na edição recente da *Diseases of Colon & Rectum*, da prestigiada American Society of Colon and Rectal Surgeons. Além disso, foi considerado o melhor *paper do ano*.

Outra grande iniciativa foi a criação da Associação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino, em 2004, com o objetivo de conscientizar a população e divulgar campanhas de âmbito nacional de rastreamento e de prevenção das doenças do cólon, em especial o câncer. Afinal, ele representa 9% de todos os canceres, sendo a quarta causa de óbito no Brasil.

Para facilitar o entendimento pela população, construiu-se uma réplica gigante do intestino com cerca de vinte metros de comprimento, logo apelidado de “Intestinão”, por onde as pessoas circulam no seu interior, ao mesmo tempo em que ouvem as explicações técnicas a respeito das estruturas e das anomalias. Após a apresentação inicial em São Paulo, a estrutura gigante viajou de norte a sul do país, tendo sido visitado por mais de 300.000 pessoas, até 2019. É no câncer de colón e reto que essas medidas alcançam maior êxito, por contribuírem na redução da incidência e da mortalidade. Segundo a própria Dra. Angelita, a ABRAPRECI “vem sendo uma das atividades mais importantes em minha trajetória de cidadã”.

Diversas sociedades nacionais e internacionais, já lhe concederam o título de Membro Honorário. Foi reconhecida pela revista Forbes, como uma das mulheres mais influentes do Brasil. Recentemente, a Universidade de Stanford, em parceria com a Editora Elsevier, reconheceu sua atuação e a incluiu na lista dos 2% de cientistas que mais se destacaram no mundo.

Seu protagonismo na medicina, principalmente na educação médica, ao lado de suas qualidades pessoais aqui relatadas a credenciam ter assento na

galeria de grandes mulheres brasileiras, que com seus exemplos dignificaram suas vidas e hoje merecem ser lembradas por suas contribuições.

Princesa Leopoldina, uma Habsburgo, que abraçou o Brasil como seu país, os brasileiros como seu povo e a Independência como sua causa. É considerada a primeira mulher a se tornar Chefe de Estado de um país americano independente;

Princesa Isabel, nossa Redentora, libertadora da escravidão. Por este fato e por sua vida inteiramente dedicada a causas cristãs, recebeu do papa Leão XIII a Rosa de Ouro, símbolo da majestade de Cristo, tornando-se a primeira brasileira distinguida por tão relevante honraria. Foi também, a primeira senadora do país.

Rosa da Fonseca, Patrona da Família Militar, mulher de fibra mãe de dez filhos, oito militares, dos quais sete participaram da Guerra do Paraguai. Ao ser informada, da morte de seu terceiro filho, na célebre batalha de Ipororó, disse as seguintes palavras: “Sei o que houve. Talvez até Deodoro esteja morto, mas hoje é dia de gala pela vitória; amanhã chorarei a morte deles”;

Ana Nery, referência histórica da enfermagem brasileira. Aos 51 anos, viúva e não desejando afastar-se de seus filhos, que partiam para a Guerra do Paraguai, fez a seguinte solicitação ao Presidente da Província da Bahia: “Como brasileira não podendo ser indiferente aos sofrimentos de meus compatriotas e como mãe, não podendo resistir à separação dos objetos que me são caros, e por uma tão longa distância, desejava acompanhá-los por toda parte, mesmo no teatro da guerra, se isso me fosse permitido”. Em 2009, tornou-se a primeira mulher a entrar para o Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília;

Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva, posteriormente Anita Garibaldi, considerada a “Heroína de dois Mundos”, em alusão a sua luta na Revolução Farroupilha contra as forças imperiais e, depois, com o marido Giuseppe Garibaldi, na Itália, pela reunificação da península italiana. Sua estátua equestre, pode ser vista no Monumento ad Anita Garibaldi, no Trastevere, em Roma.

Maria Quitéria, primeira mulher a se alistar de forma voluntária no Exército, ainda que não permitido, para combater nas guerras da Independência do Brasil. Por sua bravura, foi condecorada por Dom Pedro I, com a Ordem Imperial do Cruzeiro. É patrona do Quadro Suplementar de Oficiais do Exército Brasileiro e teve seu nome inserido no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

À partir de hoje, modestamente, inclui-se o de Membro Honorário da Academia de Medicina do Pará, que com grande orgulho de sua naturalidade, em reconhecimento a sua prodigiosa carreira acadêmica, as suas conquistas como

mulher, orientadora, conselheira e formadora de uma imensa legião de discípulos em sua área de atuação, outorga-lhe este título.

Portanto, em nome de todos os Acadêmicos que integram este Silogeu, gostaria de lhe dar as boas vindas como novo Membro Honorário, que tenho certeza nos honra e muito contribuirá para o engrandecimento de nossa Academia.

Muito obrigado.